

O acompanhamento de crianças na comunidade

A Pastoral da Criança acredita que a família é a principal promotora do desenvolvimento de suas crianças e é a primeira e mais influente educadora.

É através das relações com a mãe e com todos os membros da família que a criança começa a formar uma boa imagem de si mesma, sentir-se membro de um grupo, capaz de aprender e de compreender o mundo.

A Pastoral da Criança trabalha diretamente com as famílias, justamente para ensiná-las a cuidar melhor de suas crianças. Esta é a sua missão. Por isso, não pode assumir tarefas que devem ser realizadas por creches, pré-escolas ou outras instituições do governo.

Por outro lado, para garantir que todas as famílias e crianças tenham acesso à saúde, à educação e ao bem-estar, a Pastoral trabalha em parceria com as instituições que existem na comunidade.

Este DICAS pretende dar algumas orientações sobre como a Pastoral da Criança pode acompanhar as crianças que freqüentam as creches e como trabalhar em conjunto com os Agentes Comunitários de Saúde.

A vocação dos líderes da Pastoral da Criança é, principalmente, multiplicar o saber e a solidariedade. Para tanto, desenvolve três atividades que são muito importantes: as Visitas Domiciliares às famílias, o Dia da Celebração da Vida e as Reuniões para Reflexão e Avaliação entre os líderes da comunidade. Essas atividades são mensais e caracterizam o trabalho da Pastoral da Criança.

Mas como acompanhar crianças que frequentam a creche?

Coordenadores e líderes sabem que o espaço de trabalho da Pastoral da Criança é a COMUNIDADE. Sabem também que, para realizar um trabalho de qualidade nessas comunidades, a proposta é que cada líder acompanhe, no máximo, 15 crianças.

A creche, assim como qualquer outro local da comunidade, pode servir de espaço para as pesagens das crianças, desde que:

1. O dia e o horário escolhidos para a Celebração da Vida possibilitem a presença de uma pessoa da família das crianças que estão na creche;
2. Quando as famílias estão reunidas para pesar as crianças e celebrar a vida, elas percebem que algumas dificuldades são comuns e podem ser divididas com outras pessoas;
3. Todas as tarefas realizadas na organização do Dia da Celebração da Vida sejam previamente combinadas entre os líderes e a direção da instituição, no caso, a creche;
4. Para acompanhar todas as crianças da creche, é preciso ter líderes capacitados suficientes. Por isso, é importante que o coordenador paroquial e/ou comunitário se empenhe em procurar mais líderes na comunidade.

Mesmo na creche, o número de crianças cadastradas na Pastoral da Criança não deve ser maior do que 15 crianças por líder. Os casos mais urgentes devem ser priorizados.

O líder deve fazer a visita domiciliar mensalmente a todas as famílias das crianças cadastradas, para conversar sobre o peso, o crescimento e os demais indicadores do desenvolvimento de cada criança.

Somente na visita domiciliar mensal é que o líder consegue observar alguns indicadores de risco para a saúde da criança e se ela vive num ambiente que favorece o seu desenvolvimento.

Os líderes podem conversar sobre os problemas e as dificuldades das famílias que acompanham na REUNIÃO PARA REFLEXÃO E AVALIAÇÃO mensal. Esse é o momento de preencher a Folha de Acompanhamento e Avaliação das Ações Básicas de Saúde e Educação na Comunidade - FABS, estudar a situação de cada família acompanhada e verificar que outras ações podem ser feitas para ajudar as famílias no cuidado com seus filhos.

É preciso acompanhar também as mães dessas crianças da creche que são gestantes, para orientá-las sobre os cuidados na gestação e ajudá-las a ter uma boa gravidez.

Se a creche possui crianças que são de outras comunidades, é necessário que o coordenador paroquial verifique se há Pastoral da Criança nessas comunidades, para envolver seus líderes no acompanhamento. Se ainda não houver, é uma boa oportunidade para motivar essas comunidades a iniciarem a Pastoral da Criança.

"Quem recebe em meu nome uma criança, está me recebendo, disse Jesus." Mateus 18, 5

Como fica o acompanhamento das crianças pelos líderes que também são agentes comunitários de saúde?

Há várias diferenças entre a proposta de trabalho dos líderes da Pastoral da Criança e a dos Agentes Comunitários de Saúde, uma vez que seus objetivos e clientela não são iguais.

Mas, em muitas comunidades, o Agente Comunitário de Saúde é também Líder da Pastoral. É preciso saber como realizar essas duas tarefas com qualidade, sem prejuízo para nenhuma das duas ações.

O líder da Pastoral da Criança acompanha até 15 crianças. Cada Agente Comunitário de Saúde acompanha em média 150 famílias. Nem todas essas 150 famílias possuem crianças. Mas, digamos que, entre as que acompanha, o agente, que também é líder, encontre por exemplo 80 crianças de 0 a 6 anos. O que fazer, se a Pastoral da Criança indica um máximo de 15 crianças por líder?

É preciso que o Coordenador Paroquial ou Comunitário converse com o líder para verem juntos quantas e quais dessas 80 crianças ele vai cadastrar na Pastoral da Criança. Os casos mais urgentes devem ser priorizados e um acompanhamento contínuo deve ser feito com essas famílias, mensalmente.

Para que todas as crianças de 0 a 6 anos atendidas pelo Agente Comunitário de Saúde possam ser acompanhadas também pela Pastoral da Criança, a Coordenadora Paroquial e a Coordenadora Comunitária precisam se empenhar em achar outros líderes nessa comunidade.

Enquanto isso não acontece, mesmo que o líder, como Agente Comunitário de Saúde, tenha cadastrado 80 crianças, é importante contabilizar no Caderno do Líder e na FABS somente as 15 crianças que ele, líder, tem capacidade de acompanhar.

Este acompanhamento significa: fazer a Visita Domiciliar da Pastoral da Criança, reunir as famílias para a Celebração da Vida e participar das Reuniões para Reflexão e Avaliação para conversar com outros líderes sobre a situação das famílias das crianças que acompanha.

Para reforçar nossa conversa, vamos lembrar algumas características do líder da Pastoral da Criança?

- É voluntário e mora na própria comunidade onde atua ou muito próximo a ela,
- Conhece a realidade da comunidade,
- Tem disponibilidade para desenvolver 3 atividades mensais: a visita domiciliar, o Dia da Celebração da Vida e as reuniões para reflexão e avaliação,
- Recebe capacitação inicial de 40 horas no Novo Guia do Líder,
- Participa do processo de formação contínua (oficinas de aperfeiçoamento, reuniões etc.)
- Sabe ouvir, observar, acatar e sorrir,
- Pode acompanhar até 15 crianças de famílias vizinhas,
- Como o Bom Pastor, "conhece as suas ovelhas e elas o seguem porque conhecem a sua voz",
- Ajuda na organização da comunidade e promove a cidadania,
- Pratica as seguintes ações básicas:
- Evangelização das famílias
- Acompanhamento da gestante
- Incentivo ao Aleitamento Materno e Pré-natal
- Acompanhamento do desenvolvimento e vigilância nutricional
- Incentivo à imunização e controle das doenças diarreicas pelo soro caseiro

A Pastoral da Criança, quando une esforços em benefício das famílias, com certeza, está melhorando a qualidade de seu trabalho. Isto traz resultados concretos de fé PARA QUE TODOS TENHAM VIDA EM ABUNDÂNCIA.

BOM TRABALHO A TODOS!

"Em qualquer casa onde entrarem, digam primeiro: a paz esteja nessa casa." Lucas, 10, 5

DICAS é um informativo técnico dirigido às Equipes de Coordenação da Pastoral da Criança.

Se tiver alguma sugestão de tema ou dúvida, escreva para:

Coordenação Nacional da Pastoral da Criança

Rua Jacarezinho, 1691 • Curitiba – PR • 80810-900

Fone: (41) 2105 0250 • Fax: (41) 2105-0299 • E-mail: contato@pci.org.br